



## POLÍTICA

# Passos pagou “factura interna” ao ser moderado com o PS

BRUNO SIMÕES

brunosimoes@negocios.pt

Após a vitória eleitoral de 2011, os militantes do PSD exigiram a Passos Coelho que culpabilizasse o PS e fizesse um “ajuste de contas” com os socialistas. Mas Passos Coelho preferiu ter “uma posição moderada” na relação com o partido e, por isso, “pagou uma factura interna” dentro do PSD.

Marco António Costa, o número dois do partido, contou este episódio num encontro com jornalistas, realizado esta quarta-feira, para rejeitar que o Governo tenha hostilizado o PS, dificultando o consenso que, mais tarde, haveria de ser pedido por Cavaco Silva. Nos socialistas, como se sabe, a narrativa é diferente e acusa-se o Executivo de não querer saber do PS.

De acordo com o ex-secretário de Estado, os militantes exigiram, logo após as eleições, que o partido estivesse de “dedo em riste ao PS”. Isso teria sido o mais fácil, admite. “Era muito mais fácil para o Governo fazer um ajuste de contas inicial e confrontar o PS com as suas acções”, mas o Governo não o fez, para “tentar manter as paz política”. “Auto-sacrificámo-nos politicamente, e o primeiro-ministro junto dos militantes”, sustenta, mas no PS “encontrámos desde o início uma parede intransponível”.

Os socialistas acusaram diversas vezes o Governo de não ligar ao partido de Seguro, lembrando que o Executivo levou várias medidas a Bruxelas sem informar o maior partido da oposição.

O consenso entre PSD e PS voltou a ser colocado em cima da mesa por altura do anúncio da reforma do Estado, e mais recentemente por causa do pós-troika, a partir de 2014, em que os estrangulamentos financeiros vão continuar a existir. Marco António Costa entende que só é possível haver consensos em “temas concretos”, como a reforma fiscal ou do Estado, por exemplo. Mas, neste ponto, o PSD sente-se “a pregar sozinho no deserto”, culpando os socialistas pela falta de entendimento.

## Portas aguarda pela troika

Instado a pronunciar-se sobre o atraso na apresentação do guião da reforma do Estado, da responsabilidade de Paulo Portas, Mar-



Marco António Costa está confiante que o Constitucional vai dar luz verde a Seara e Menezes.

O primeiro-ministro pagou uma factura interna no PSD pela sua posição moderada na relação com o PS.

Processo [de impugnação de candidatos] tem sido extremamente doloroso e desgastante para o PSD.

**MARCO ANTÓNIO COSTA**

Vice-presidente do PSD

co António Costa justificou que “é difícil estabilizar as circunstâncias de partida para depois construir um guião consequente”. E para isso são “fundamentais” os “contactos” que Portas está a fazer junto da troika. O objectivo é que no pós-troika “possa haver um quadro de reforma do Estado que seja sustentável”.

O porta-voz dos social-democratas disse ainda ter a “convicção” de que “não haverá aumento de impostos”.

O PSD também vai preparar, no próximo ano, um ciclo de conferências que se vão estender até Abril de 2015, e que terão como objectivo “lançar um debate de nível regional sobre projectos e a linha programática do mandato seguinte”. As conferências, com o título “Portugal no Rumo Certo”, começam no Verão de 2014.